LONGE DE CASA: RODAS DE CONVERSA E INTERVENÇÕES NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO - CEU/FURG.

Thaís Saalfeld Andrade [1]

Keli Avila dos Santos [2]

Irena Sá [3]

Resumo:

O projeto "Longe de casa: rodas de conversa e intervenções na CEU", tem a intenção de auxiliar os estudantes moradores das Casas do estudante - CEU da Universidade Federal do Rio Grande - FURG no processo de ambientação à Universidade, levando em consideração questões relacionadas à saída da casa dos pais, a distância dos amigos e da cidade de origem, à necessidade de vincular-se a novas redes sociais, à convivência na moradia estudantil e à aquisição de novas responsabilidades. Nesse sentido, o projeto visa oferecer um espaço de socialização e reflexões acerca das vivências dos acadêmicos, levando em consideração os desafios e sentimentos que esse momento de vida desperta.

Palavras-chave: assistência estudantil, moradia estudantil, atendimento sociopsicopedagógico,

Modalidade de Participação: Pesquisador

LONGE DE CASA: RODAS DE CONVERSA E INTERVENÇÕES NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO - CEU/FURG.

[1] Técnico Administrativo em Educação. thaissaalfeld@yahoo.com.br. Autor principal

[2] Técnico Administrativo em Educação. keliavila@furg.br. Co-autor

[3] Técnico Administrativo em Educação. irenasa@furg.br. Co-autor

LONGE DE CASA: RODAS DE CONVERSA E INTERVENÇÕES NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO – CEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é realizado a partir do advento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), juntamente com o Sistema de Seleção Unificada (SISU), os quais ocasionaram uma mudança no perfil do estudante universitário, proporcionando a oportunidade de acesso ao ensino superior a milhões de jovens de baixa renda e oriundos de escolas públicas que antes sequer imaginavam cursar o ensino superior.

> Talvez seja mais correto designar a área do acesso como acesso/permanência ou mesmo acesso/permanência/sucesso, uma vez que o que está em causa é garantir não só o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes oriundos de classes ou grupos sociais discriminados (SANTOS, 2011, p.69).

Nesta perspectiva que aponta Santos (2011), o decreto nº 7.234 de 19/07/2010 instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, que visa através de ações a permanência destes estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.

Ocorre a partir de então uma significativa migração de estudantes de todo o país, vindos de diferentes estados e culturas, que ao buscarem o sonho do diploma universitário, precisam muitas vezes afastar-se do convívio comunitário e familiar e enfrentar mudanças de ordem social, cultural e econômica.

Esse novo perfil de estudante que começou a chegar à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, aos poucos foi modificando o espaço da instituição, que necessitou ampliar o número de cursos oferecidos, vagas, docentes e servidores, para subsidiar as demandas e necessidades estudantis criando estratégias para a manutenção dos estudantes na universidade.

Ao longo dos acompanhamentos efetuados pela equipe multidisciplinar da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE percebe-se que estabelecer vínculos de proximidade com os profissionais da assistência estudantil tem contribuído para que os acadêmicos se sintam amparados e acolhidos pela Universidade. Nesse contexto segundo Freitas e Torres (2016)

> Garantir a permanência do estudante na vida acadêmica é preciso oferecer as condições psicossociais e pedagógicas a esses jovens universitários. Com isso vem as políticas de assistência estudantil, seja elas por bolsas, acesso ao restaurante universitário, residências e outras atividades para que o estudante tenha êxito na sua caminhada universitária até a sua conclusão (p.8).

Neste contexto, percebemos que o acadêmico quando não é assistido pela família, amigos ou outras pessoas pertencentes ao seu círculo de afetos, torna-se um sujeito vulnerável a problemas de saúde, muitas vezes relacionados a questões emocionais, tais como depressão e ansiedade, o que acaba por afetar seu

desempenho acadêmico ocasionando problemas pedagógicos relacionados ao baixo coeficiente e a reprovação por falta nas disciplinas.

A PRAE realiza diversos projetos com os estudantes através da Coordenação de Alimentação, Alojamento e Transporte - CAATE e da Coordenação de Bem Viver Universitária – CBVU. No primeiro semestre de 2017, a equipe juntamente com as suas coordenações realizou o Projeto Pipoca na CEU, projeto que tinha como objetivo acolher os estudantes no retorno das férias, além de buscar informações sobre as suas dificuldades relacionadas ao curso, à moradia estudantil e a casa do estudante. O projeto foi realizado durante todo o mês de agosto nos períodos dos plantões realizados nas residências, conforme calendário disponibilizado anteriormente aos moradores das Casas do Estudante Universitário - CEU para que pudessem se programar nos dias de plantão.

Para Almeida e Soares (2003),

> As vivências universitárias não estão atreladas apenas a formação profissional do sujeito, pois resultam em importantes transformações psicológicas e pedagógicas, como a aquisição da autonomia, formação da sua identidade, e modificação da sua rede social e interpessoal" (p.20).

A partir da aceitação por parte dos discentes ao projeto pipoca na CEU e, também de acordo com as percepções da equipe multidisciplinar que compreendeu a necessidade de abordar temas referentes ao cotidiano dos acadêmicos na moradia estudantil, elaborou-se um novo projeto para dar continuidade na qualificação da permanência dos estudantes das CEU.

Assim, para o mês de setembro de 2017, a equipe multidisciplinar iniciou a realização do projeto "Longe de casa: rodas de conversa e intervenções na CEU", o qual tem a intenção de auxiliar os estudantes da moradia estudantil no processo de ambientação à Universidade, levando em consideração questões relacionadas à saída da casa dos pais, a distância dos amigos e da cidade de origem, à necessidade de vincular-se a novas redes sociais, à convivência na moradia estudantil e à aquisição de novas responsabilidades. Nesse sentido, o projeto visa oferecer um espaço de socialização e reflexões acerca das vivências dos acadêmicos, levando em consideração os desafios e sentimentos que esse momento de vida desperta.

Os objetivos da ação estão pautados na promoção do bem-estar emocional do estudante, bem como do seu desenvolvimento no contexto acadêmico relacionado ao ensino aprendizagem, além de identificar as situações de conflito e os principais problemas evidenciados pelos estudantes a respeito do estar longe de casa, oferecendo um espaço de socialização para os alunos que vivenciam dificuldades na adaptação ao ambiente universitário, tendo como objetivo refletir sobre essa nova experiência de ingresso na vida acadêmica e assegurar a permanência qualificada do estudante, promovendo dessa forma, estratégias a fim de auxiliar o sujeito a constituir sua identidade.

2. METODOLOGIA

O projeto se propõe a realizar intervenções sociopsicopedagógicas, voltadas à promoção do bem-estar emocional do estudante, bem como do seu desenvolvimento no contexto acadêmico, relacionado ao ensino aprendizagem.

Tais intervenções aconteceram ao longo do mês de setembro e se estendem a novembro de 2017, envolvendo todos os estudantes moradores das CEU da

FURG do *Campus* Carreiros, no município do Rio Grande/RS. Para a execução do projeto foram usados materiais, como: o banner de apresentação do projeto, um computador para a execução de músicas relacionadas com o tema proposto, um texto distribuído aos estudantes sobre estar “longe de casa”, além de sanduíches e sucos.

As ações deste projeto são voltadas para a constituição de estratégias que colaborem na formação da identidade do sujeito universitário. A construção e o desenvolvimento do referido projeto reafirma o compromisso da universidade com o estudante, bem como, com a sua permanência qualificada na moradia estudantil e nos cursos de graduação e pós-graduação da FURG, culminando na conclusão da sua formação acadêmica.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A hipótese a qual chegamos a partir da execução deste e dos demais projetos executados pela PRAE é a de que, o estudante ao interagir com os profissionais da assistência estudantil, constrói a partir dos atendimentos oferecidos pelos diversos profissionais da referida pró-reitoria, uma relação de interação, parceria e comprometimento no processo acadêmico, o que propicia a permanência qualificada do mesmo na instituição.

Essa relação de proximidade com a assistência estudantil faz com que o estudante se sinta pertencente deste espaço e com isso, supere seus anseios e dificuldades geradas, muitas vezes pela falta de casa, saudade da família, dos amigos, e ainda conflitos em relação à escolha do curso, entre outros.

Com a experiência deste projeto, busca-se refletir também sobre o papel dos profissionais que atuam na assistência estudantil, no sentido de compreender que a partir das funções executadas, tais profissionais possuem ferramentas que podem qualificar a permanência dos discentes na Universidade, o que torna essa função um compromisso profissional com a formação cidadã dos acadêmicos.

Muitos relatos ouvidos nos atendimentos ao longo do projeto afirmaram que os profissionais da assistência estudantil possuem um papel de aconselhamento muito importante na vida dos acadêmicos, chegando muitas vezes a ser crucial na tomada de decisões por parte dos estudantes.

Para isso, é necessário que a universidade fomente discussões e qualificações para os profissionais que nela atuam, de forma a atingir principalmente os discentes, como atores principais deste cenário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência estudantil ainda que não consolidada através de uma lei é uma política de extrema importância para o foco na permanência qualificada do estudante na universidade.

O fato de não tornar a assistência estudantil uma lei, não possibilita a garantia de suas ações futuras. Ainda que brevemente visualizadas através de um recorte, como no caso deste relato, mostram a diferença que fazem na vida dos acadêmicos.

Percebemos ao longo de nossos atendimentos e projetos que, muitas vezes a vinda para a universidade é a oportunidade da saída da casa dos pais, o que modifica todo o cenário da vida do estudante. Isso contribui para seu crescimento pessoal e amadurecimento, porém deve ser percebido de forma cuidadosa pela

equipe que o acompanha, para que o processo de vida universitária seja repleto de boas experiências na formação de um cidadão emancipado e consciente.

> Dessa forma, a assistência estudantil deve ser compreendida como um direito e seus recursos aplicados como investimento, pois suas consequências são a formação de jovens capacitados para desenvolverem-se e ocuparem papéis estratégicos na sociedade, efetivando a mobilidade social enquanto sujeitos emancipados (SILVEIRA, 2012, p.48).

Assim, conforme frisa a autora, os investimentos da assistência estudantil devem ser voltados principalmente a uma formação digna, que fomente ao estudante buscar seu papel na sociedade através do diploma universitário. Segundo Fonseca (2009):

> As universidades têm um papel e uma função social e política a cumprir no desenvolvimento tecnológico, científico, cultural, econômico, institucional e político do Estado, na medida em que estruturam também as bases de nossa soberania nacional: criação, renovação e difusão de conhecimento. (FONSECA, 2009, p. 99).

Os atendimentos oferecidos pela PRAE através dos profissionais que nela atuam, visam ajudar o estudante no seu fortalecimento pessoal e profissional de forma a orientá-los e ampará-los em suas questões de cunho social, pedagógico ou Psicológico.

É necessário, portanto, investimentos por parte do governo federal para as ações da política nacional de assistência estudantil, para que a partir do repasse de verbas as universidades federais, elas possam ampliar suas ações visando a permanência qualificada dos estudantes. Para isso, a universidade também precisa expandir sua visão sobre a assistência estudantil e sobre os profissionais que nela atuam, entendendo que os projetos desenvolvidos visam à formação de um cidadão que deve ser comprometido e atento as questões sociais e políticas do país, além é claro de poder cursar a graduação de forma integral, sendo amparado pelas ações de permanência orientadas pelo PNAES.

Dessa forma, não é possível abordarmos os projetos desenvolvidos, como o projeto longe de casa, sem antes afirmarmos nosso compromisso ético-político com os estudantes universitários. Dito isto, reiteramos a necessidade de aumento de propostas de projetos de intervenção com os acadêmicos, principalmente aqueles assistidos pelas ações da política de assistência estudantil, para que sua formação seja profícua do ponto de vista da emancipação dos sujeitos e de seu papel na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., & SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J; org. Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté, Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 15-40.

BRASIL. Decreto n° 6.096 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI; Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abril 2007.

BRASIL. Portaria Normativa n° 21 de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de seleção unificada - SISU; Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 06 novembros 2012.

BRASIL. Decreto n° 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil - PNAES; Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 julho 2010.

FONSECA, D. J. Políticas públicas e Ações afirmativas. São Paulo, Selo Negro, 2009. 140p.

FREITAS, M. A. B. D; TORRES, I. C. Política de Assistência Estudantil para Indígenas urbanos na Cidade de Boa Vista Roraima: entraves sociojurídicos. [internet]. In: Anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia; 2016; João Pessoa/PB. [acesso em 11 de setembro 2017].Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/30rba/admin/files/1466429705_ARQUIVO_TextocompletoABA20.06.2016versaoatual.pdf

SANTOS, B.D.S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. Ed. São Paulo, Cortez,2011.117p.

SILVEIRA, M.M.D. A assistência estudantil no ensino superior: Uma análise sobre as políticas de permanência nas universidades federais brasileiras. 137f.2012. Dissertação (Mestrado em Política Social), Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.